

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

FABIANA FELLER LESSA

**DANÇAS POPULARES DE SANTA CATARINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Florianópolis

2023

Fabiana Feller Lessa

**DANÇAS POPULARES DE SANTA CATARINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Luciana Fiamoncini

Florianópolis

2023

Fabiana Feller Lessa

**DANÇAS POPULARES DE SANTA CATARINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Educação Física” e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota _____

Florianópolis, 05 de julho de 2023.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra Luciana Fiamoncini
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Danieli Alves Pereira Marques
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ma. Bruna Letícia de Borba
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Maria e Jorge, que me escolheram quando eu ainda era um bebê e me deram todo o suporte para que eu pudesse crescer e me tornar quem sou hoje. Agradeço por eles serem os meus maiores incentivadores, responsáveis por eu ter conhecido a dança e me apaixonar por ela. Dedico este trabalho ao meu pai, que nos deixou há um ano e, com certeza, de onde quer que ele esteja, sorri por eu ter conquistado algo que ele me incentivou tanto a alcançar.

À minha orientadora, Luciana Fiamoncini, que me guiou da melhor maneira, compartilhando de boas risadas e alguns momentos de desespero, mas, com certeza, fez com que até os momentos mais difíceis fossem atravessados de uma forma leve e repleta de ensinamentos e boas reflexões.

Ao Tales, meu namorado, por ser meu parceiro há quase dez anos, compartilhando muito amor e muita cumplicidade, confiando em mim e me lembrando do quanto eu sou capaz, e reforçar isso todos os dias. Agradecer por me dar todo o suporte para que esse momento fosse possível. Às minhas irmãs que a dança me proporcionou, Yasmin e Evelin, pois elas são responsáveis por fazer meus dias mais leves, com todos os nossos momentos de amor e troca da maneira mais pura.

À Moni e à Claudia por serem minhas mestras e inspirações na dança. Elas caminharam comigo desde o início deste longo processo, um caminho cheio de altos e baixos, me fizeram acreditar e eu sempre pude contar com o incentivo delas.

Um agradecimento especial à dança, que me cura, me renova e me transforma todos os dias, essa arte que me preenche e me define, repleta de desafios e conquistas às quais compartilho como bailarina do Lab Dance Studio e como professora do Estúdio de dança BTC. Uma menção às minhas alunas que me enchem de orgulho e me fazem perceber o poder de transformação da dança em suas vidas e, como reforço todos os dias, é uma constante felicidade trocar conhecimento com elas. Obrigada por trilharem este caminho ao meu lado, eu tenho um sentimento de gratidão e amor por todos!

RESUMO

Na seguinte pesquisa qualitativa de caráter exploratório, busca-se compreender as possibilidades e desafios da prática de danças populares, sob a ótica dos professores de Educação Física da rede pública de ensino em Florianópolis. Os participantes da pesquisa foram escolhidos intencionalmente ao atender os seguintes requisitos: a) estar atuando de forma efetiva na rede pública; b) ser licenciado em Educação Física; c) possuir experiência docente da rede pública de ensino; d) apresentar experiência com dança na escola, em algum momento da prática docente; e) aceitar os termos da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A partir dos objetivos da pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com perguntas elaboradas pela pesquisadora. A pesquisa trouxe como seus principais achados as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, principalmente devido à infraestrutura não condizente com as aulas, além de uma lacuna na formação acadêmica dos professores entrevistados. Esta pesquisa destacou a ótica dos professores sobre a importância do desenvolvimento das danças da cultura popular nas aulas de Educação Física, ressaltando, principalmente, a valorização da cultura popular e, conseqüentemente, o respeito por elas. Por fim, esta pesquisa abordou as possibilidades encontradas pelos professores entrevistados, de inserir as danças da cultura popular nas aulas de Educação Física, expondo as suas estratégias que se fortalecem ao reconhecer o contexto cultural ao qual a escola está inserida. Espera-se que o estudo contribua para a Educação Física escolar, bem como a compreensão das possibilidades e dificuldades do desenvolvimento de danças populares no âmbito escolar.

Palavras-chave: Danças populares. Educação Física escolar. Cultura popular.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	7
3	CULTURA POPULAR: DANÇAS POPULARES.....	9
3.1	HERANÇA COLONIZADORA	11
4	O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
5	DIALOGANDO COM O CAMPO	18
5.1	DANÇAS POPULARES: TENSÕES E DESAFIOS	18
5.2	CULTURA EM FOCO: VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL.....	24
5.3	“AGIR NAS BRECHAS”: PERSPECTIVAS DA VIVÊNCIA DA DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A –Quadro de questões preliminares.....	41
	APÊNDICE B -Instrumento de coleta de dados.....	43
	APÊNDICE C- Termo de consentimento livre e esclarecido.....	44

1 INTRODUÇÃO

A dança como manifestação humana é repleta de significados e trajetórias, um campo de conhecimento e estudo que permite a vivência da corporeidade do indivíduo, que podem ser feitas correlações com o que se sente e como o corpo se expressa e se comunica (BARRETO, 1998).

A manifestação por meio do corpo se torna uma expressão que pode ser entendida como uma forma de comunicação e encarada como um reflexo das inter-relações vividas pelo indivíduo e o modo como ele interage e absorve a cultura que o envolve. Visto isso, abre-se um universo de possibilidades e experiências, às quais podem abordar diferentes perspectivas, integrando a formação do ser humano como um ser em movimento.

Partindo desse princípio, a dança adentra os conteúdos pertencentes à Educação Física com objetivos de conhecer, valorizar, vivenciar, desfrutar e respeitar essas manifestações e as pluralidades da cultura popular. Com base nesses propósitos busca valorizar a integração e interação entres grupos distintos.

A maneira como o conteúdo dança e cultura popular são vistos, desde as suas possibilidades e adversidades dentro do cenário escolar, se faz um ponto de partida para compreender como a escola e o docente absorvem e integram a cultura popular pertencente à comunidade em que está inserida, refletindo em suas práticas pedagógicas. A necessidade de compreender a comunidade em que a escola está situada e suas características culturais, está interligada com o fato de valorizar o patrimônio cultural, envolvendo sentimentos de pertencimento e representatividade. Observando por essa perspectiva, pode-se abrir olhares para a criação de currículos multiculturais, citado por Neira (2008), tendo a escola a opção de trabalhar a partir da cultura dos alunos, já que todos os estudantes apresentam um repertório cultural, o qual sofre intervenções e construções das interações sociais com o meio em que está inserido. O patrimônio cultural em questão é surpreendentemente rico e diverso, principalmente quando abordamos a multiplicidade de culturas, presença de imigrantes e suas características culturais, as quais merecem ser lembradas, resgatadas, remodeladas e integradas à comunidade (BRASIL, 1997).

Quando se tem a visão de trabalhar um currículo multicultural no ambiente escolar, abrem-se espaços para ressaltar esse patrimônio diverso e amplo, naquilo que é ofertado nas relações entre escola e comunidade. Tal movimento reforça a real inserção da cultura popular no

ambiente escolar, que por vezes valoriza e estimula o sentimento de pertencimento do indivíduo à comunidade, reforçando os laços culturais (NEIRA,2008).

A cultura popular e suas danças têm sua importância para o indivíduo e a comunidade, e encontram amparo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reafirmando a potencialidade das danças e o resgate cultural. Assim, este trabalho objetiva contextualizar, problematizar e compreender a inserção do conteúdo e perspectivas na prática pedagógica escolar a respeito das danças herdadas da cultura popular, a partir da visão de professores de Educação Física entrevistados.

A partir do que foi exposto sobre a presença da temática de dança popular como conteúdo da Educação Física escolar, foram levantadas as seguintes questões: Quais as possibilidades da inserção de danças populares presentes no estado catarinense nas aulas de Educação Física? Quais as percepções dos professores de Educação Física quanto ao trabalho com danças populares, em relação aos desafios?

Sendo assim, este trabalho tem como objetivos:

- Investigar os desafios e possibilidades do ensino de danças populares de Santa Catarina, nas aulas de Educação Física escolar da rede pública de ensino;
- Investigar a percepção de professores em relação aos desafios e possibilidades de trabalhar com danças populares nas suas aulas;
- Identificar as danças populares de Santa Catarina desenvolvidas pelos professores em suas aulas;
- Refletir sobre a cultura e o ensino de danças populares nas aulas de Educação Física escolar.

O interesse pelo tema proposto surge em virtude de experiências da própria pesquisadora como bailarina clássica no ano de 2012 em um projeto social do Instituto Estadual de Educação e, também, de experiências relatadas por colegas integrantes da escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Através dessas vivências, o entusiasmo da pesquisadora pela dança foi aumentando com o passar dos anos e, assim, começaram a surgir questionamentos sobre a ausência de práticas corporais como a dança nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

Tais indagações se tornaram frequentes em decorrência das experiências vivenciadas, e era notório a possibilidade de inserir a dança no conteúdo das aulas de Educação Física. Após o ingresso na universidade, mais uma vez o assunto sobre expandir as possibilidades dos conteúdos da Educação Física escolar se torna presente.

A partir da reflexão sobre a carência do conteúdo e a escassa investigação das manifestações da cultura popular no que diz respeito a suas práticas corporais, também se tornaram um ponto para discussão. Percebe-se, ainda, que praticamente não é discorrido nas salas de aula, inclusive, sobre os costumes e manifestações corporais do povo açoriano e de sua cultura, nos quais temos nossas raízes na ilha de Santa Catarina e parte continental.

Para tal, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) está presente um trecho o qual valoriza as possibilidades da Educação Física escolar e suas práticas corporais de diversas manifestações culturais: “a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana”. Assim, se torna imprescindível uma pesquisa referente a forma de inserção da dança como um conteúdo, observando os argumentos abordados por Barbon (2011,p.32) “ao se trabalhar com a dança escolar, os conteúdos devem ser inacabados, dinâmicos e articulados com a realidade, de forma que transmitam a cultura já existente”. Nesse contexto, trabalhar a cultura local e suas raízes torna-se um objeto de estudo interessante. A temática proposta apresenta poucas referências teóricas, uma vez que, como apresenta Brasileiro (2006, p.138), “na história brasileira estão ausentes muitas das expressões da dança de cunho popular que se mantiveram ao longo dos anos. São danças ligadas às festas, às religiões, às produções culturais das nações [...]” e normalmente apresentam registros apenas orais, passados entre as gerações.

Sendo assim, e observando a carência do conteúdo pesquisado sobre danças populares e regionais de Santa Catarina dentro da escola, esta pesquisa pode contribuir com a produção de conhecimento a respeito das danças pertencentes às nossas raízes culturais, com a identificação dos principais desafios encontrados dentro da sala de aula e, também, com a possibilidade de inclusão desse conteúdo no processo pedagógico.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratória, a qual se apoia em um conjunto de fenômenos, buscando investigar a realidade social do ser humano, dando enfoque em significados, experiências, crenças, valores e atitudes. (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007). A pesquisa interage com o problema, com o objetivo de obter familiaridade, colaborando com a construção de hipóteses e aprimorando ideias (GIL, 2002).

O estudo busca investigar e entender a perspectiva dos professores de Educação Física a respeito dos principais desafios e possibilidades da prática da inclusão das danças populares no planejamento de suas aulas.

A população envolvida no estudo é composta por professores da rede pública de ensino de Florianópolis, os quais atenderam os seguintes requisitos: a) estar atuando na rede pública; b) ser licenciados em Educação Física; c) ter experiência com dança na escola em algum momento da prática docente; d) aceitar os termos da pesquisa e assinar o TCLE.

Os sujeitos da pesquisa foram seis (6) professores, contactados de forma direta, através de contatos pessoais e indicações dos próprios professores, os quais tinham conhecimento de colegas que desenvolviam o trabalho de dança na sua prática pedagógica e os mesmos atenderam aos requisitos acima citados. A coleta de dados se deu através da utilização de uma entrevista semiestruturada, onde as informações foram obtidas a partir de um roteiro com pautas/questões, as quais foram estabelecidas de acordo com a temática da pesquisa, sem a influência direta nas respostas, tanto do pesquisador como de influências externas (HAGUETTE, 1997).

Na elaboração do instrumento de coleta de dados, foi construído um quando de ideias preliminares (Apêndice A) e depois o roteiro para as entrevistas (Apêndice B) e, por último, o TCLE (Apêndice C) que se encontra no final do projeto, o qual apresenta os pontos a serem contemplados e seus objetivos principais. A entrevista, que foi realizada em um ambiente confortável, utilizando como captação de áudio para registro um gravador de celular, para manter todas as informações na íntegra e sem possíveis distorções.

Para a coleta de dados, foi realizado um contato inicial com os professores, ou seja, professores que atendessem os requisitos acima. Foi feito um primeiro contato para uma consulta sobre a possibilidade de realização de entrevista. Nesse momento, foi elaborada uma breve descrição do estudo e seus objetivos, com a finalidade de obter o consentimento para sua realização. Assim que os professores aceitaram participar da pesquisa, entramos em contato e

explicamos: a) os motivos e as finalidades da pesquisa; b) a forma de registro da entrevista utilizando o gravador de celular e a garantia do anonimato do participante durante a coleta de dados e a produção da pesquisa; c) quais as etapas e o processo metodológico envolvidos na pesquisa.

Por fim, as entrevistas foram agendadas com os participantes que atenderam os critérios preestabelecidos. Todos os participantes envolvidos estavam de acordo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta todos os aspectos referentes a pesquisa como: a) objetivos e finalidades da pesquisa; b) explicação sobre o anonimato do participante durante a coleta de dados; c) esclarecimento de que o processo de coleta não envolve nenhuma etapa que gere gastos para o participante da pesquisa.

Durante a análise de dados do estudo, o método utilizado foi análise de conteúdo de Bardin (1997) baseado, principalmente, em investigar o conjunto de opiniões e as suas representações a respeito do tema investigado. A partir dessa perspectiva, utilizamos as seguintes etapas de análise: (a) decompor o material a ser analisado em partes (o que depende da unidade de registro e da unidade de contexto que escolhermos); (b) organizar em categorias; (c) fazer uma descrição do resultado da categorização (expondo os achados encontrados na análise); (d) interpretar os resultados obtidos com auxílio da fundamentação teórica adotada. No capítulo a seguir, iremos apresentar um breve referencial teórico sobre a pesquisa.

3 CULTURA POPULAR: DANÇAS POPULARES

Os termos danças populares e folclóricas surgem em um tempo em que as comunidades buscavam na representação das suas realidades e de seus antepassados, a necessidade de reafirmar sua identidade como povo (PALMA, 2020). Buscam através da dança um suporte para manter vivas as suas conexões culturais por meio do corpo e do movimento como representações de saberes culturais (LOPES, 2021). É necessário compreender que ambos os termos são associados às tradições, à cultura coletiva vivenciada/realizada em espaços públicos, à espontaneidade e às relações humanas e ao resultado dessa combinação de fatores. Entretanto, a diferenciação dos termos se dá quando um deles está associado a algo estático, à preservação das tradições quase que na íntegra, transmitindo uma ideia de que a “época de ouro” está localizada no passado. (BRASILEIRO,2016). O termo que está relacionado a essa ideia trata-se do folclore que compõe a cultura popular, porém, está associado à ideia de tradição: valores morais, religiosos, político, estéticos e outros tantos herdados, e que, portanto, de alguma forma repõe o passado no presente, refletindo a história das suas comunidades mais antigas (IKEDA, 2013).

Outros autores abordam a definição de folclore como é o caso de Palma (2020,p 37) que descreve “o folclore, de acordo com o entendimento comum e dos seus agentes, é a expressão das vivências do povo e dos seus antepassados, na sua singeleza e maneira natural de ser e de estar e que nos remete para as memórias de tempos antigos”. O folclore é uma designação descrita pelo mesmo autor, apenas reforçando os ditos acima, o qual refere-se a toda uma cultura nascida e transmitida pelo povo, atravessando gerações com os costumes e tradições das classes populares mantendo-as vivas (PALMA, 2020). Ou seja, o folclore é cultura popular, porém cultura essa que se relaciona em manter as raízes das manifestações culturais mais antigas vivas e presentes nos momentos atuais. Esse movimento de querer manter algo vivo em nossas vidas é válido e possui alguns traços importantes. Fontana e Sébire (2017) apud Lopes (2021) destacando a importância da dança tradicional, conforme segue:

[...] a dança tradicional possibilita: descobrir de forma simples e lúdica a riqueza do movimento e o prazer de dançar; fomentar o espírito de grupo e de partilha; desenvolver a escuta, a atenção aos outros, o respeito e a tolerância; incentivar o intercâmbio, a comunicação e a colaboração num projeto comum; descobrir e valorizar a cultura tradicional de cada país, através da música e da dança (p.19).

Lopes (2021) destaca o trabalho das danças tradicionais e cita o ganho de confiança, liberdade de expressão, melhora na interação social, compreensão da existência do outro etc. Sobre tais considerações, observamos as inúmeras perspectivas relacionadas à dança tradicional. Essa reflexão é cabível, entretanto a perspectiva da dança da cultura popular a qual iremos abordar nesta

pesquisa, também desenvolve os aspectos mencionados pelo autor e, ainda assim, permanece em constante movimento e ressignificações.

O conceito de folclore permeia as definições de povo, comunidade, tradições, nação, histórias, um conjunto de atividades referentes ao contexto popular. O folclore nasce do povo e é transmitido para o povo, assim como o conceito de cultura popular, porém, diferente da cultura popular, o conceito de folclore traz a ideia do tradicional, do antigo, que não sofrem modificações. A cultura popular é ressignificada através das gerações e ocorrem de acordo com o momento em que se vive e com as pessoas que compõem essa cultura (BRASILEIRO, 2016).

As danças populares carregam uma essência que tem por propósito o conhecimento do povo, que é observado através das representações artísticas da comunidade, das suas origens, de seus costumes, e por essas razões essa temática é tão rica no que diz respeito ao contexto cultural. As definições de cultura popular são inúmeras, normalmente valorizando o fato de ser uma representação da cultura de um povo, com costumes e valores construídos através das vivências e experiências, sendo elas individualizadas ou em comunidade (VIEIRA, 2014).

Ikeda (2013) apresenta um cenário onde a categorização e definição do conceito de cultura popular é uma tarefa complexa, parte de muitas tentativas, já que se trata de um termo que envolve muitos saberes variados. Entretanto, como foi apresentado, tem-se um consenso sobre o que envolve e como se desenvolve a cultura popular e como a dança reverbera essas ações. O termo e sua definição apresentam uma complexidade por ser possível observar a cultura popular através de diversos olhares e experiências, trazendo à tona um amplo leque, tanto de possibilidades, quanto de entendimentos. Essas experiências que compõem a cultura popular, estão em constante movimento e passam por ressignificações a partir da sua interação com o meio nas diferentes compreensões, expressões, mediante ao contexto em que estão inseridas.

A dança por sua vez é uma manifestação artística da cultura popular, que se constitui e se reafirma nas relações do povo e suas formas de viver, perpassam pelos vocabulários utilizados, pelos banquetes, pela maneira exagerada de se portar e pela imagem das festas populares. Essas festas se incorporam aos modos da população tal qual consolidam a identidade social da manifestação, são características fundamentais de uma manifestação que constituem o povo e não são encontradas na literatura acadêmica (BRASILEIRO, 2016). Essas danças da cultura popular, são compostas por elementos que enriquecem as relações do povo com aquilo que constitui, a cultura.

3.1 HERANÇA COLONIZADORA

O estado de Santa Catarina está localizado na região sul do Brasil, e suas raízes culturais são compostas de diversos povos de origem europeia, principalmente. Foram essas ondas imigratórias às quais ajudaram a compor o cenário cultural do estado. Dentre os povos que mais tiveram e tem destaque cultural no estado, podemos citar os povos alemães, portugueses e italianos, contudo imigrantes de outros países europeus também participaram do processo de colonização, como os austríacos, poloneses, suíços, entre outros (NUNES; JÚNIOR, 2022).

A imigração açoriana, uma das mais fortes na região da ilha de Florianópolis, é presente em diversas regiões do Brasil, contudo existe uma maior concentração de colônias açorianas nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Em conjunto com os povos vieram seus costumes, tradições e celebrações, que por sua vez, ao cruzarem a fronteira com o desconhecido sofreram ressignificações de acordo com o lugar em que se encontravam (ANGELO; MATOS, 2018). Essa inserção em outro lugar gerara adaptações, principalmente por conta da disposição da nova sociedade em que habitavam. Por exemplo, as festas recriadas apresentavam aspectos da cultura açoriana, pois ela era baseada em tradições rurais. Entretanto, ao serem introduzidas em centros urbanos necessitavam de mudanças para suprir as necessidades de realidades diferentes (ANGELO; MATOS, 2018).

Como citado por Daolio (2014) tais adaptações são geradas pelas dinâmicas culturais, que são responsáveis pelo processo de diversificação dos significados de acordo com o contexto em que se insere e dialoga. Tais transformações são responsáveis pela caracterização dessas paisagens culturais, etnias, raças e nacionalidades como apresenta Hall (1992) apud Palma (2020). O mesmo autor afirma que para além dessas caracterizações sociais, também são inseridas modificações com que diz respeito às identidades pessoais, que são resultados das relações que se apresentam com a sociedade, sofrendo, assim, influências das vivências e das interações agregado ao desenvolvimento social e cultural, e esse processo acaba por valorizar a preservação e transmissão de tradições do povo.

Azeredo (2019) descreve que além das adaptações oriundas das interações com o meio urbano, também é apresentada a diversidade nas manifestações culturais referentes a cada parte de Açores, o qual é composto por nove ilhas, contendo, cada uma delas, características próprias. O autor ainda descreve a respeito das manifestações culturais entre os grupos que se apresentavam com características distintas, as quais contribuiram para uma maior diversificação cultural.

Destacando como herança das manifestações culturais do povo açoriano, as danças populares e tradicionais, Azeredo (2019) afirma:

Oportunamente conclui-se que a tradição açoriana se cumpre [...] pela razão sentimental, espiritual e natural do povo açoriano; o histórico e o espetacular, estão interligados, e compartilhados pela expressividade e assim convertem-se ao tempo, com um fundo perceptível histórico-cultural, mesclado pela criatividade e harmonização [...] (p. 168).

Essa razão sentimental e histórico-cultural possui um potencial pedagógico interessante, que mantêm vivo os hábitos e rituais da cultura de um povo, fortalecendo o patrimônio cultural e artístico através da promoção de encontros entre gerações, fortificando as manifestações açorianas (NUNES e AMORIM, 2011 apud LOPES, 2021).

Sendo assim, ressaltamos de forma sintetizada uma dança açoriana que está presente nos estados do sul do Brasil, sendo uma das formas de manifestação dançante que mais nos chamou a atenção, o pau-de-fitas que é descrito por Azeredo (2019) no seu livro como:

O Pau-de-Fitas ou Dança dos Cadarços, nos Açores constitui-se de um mastro de 2,5m de altura com doze fitas multicores presas no alto, na sua extremidade mais alta. Vega, citado por Côrtes e Lessa (1955), atribui a originalidade da dança “com propriedade de dança universal”, à simbologia da fertilidade, sendo seu adorno primordial as árvores, chegando ao Brasil com os cultos religiosos católicos, nas festas dos Reis Magos e Folias do Divino Espírito Santo, outra herança portuguesa legada aos gaúchos (p. 18).

Interligado com a dança popular, a representação dos trajes dentro da cultura açoriana também são aspectos importantes. Afonso (1987) apud Azeredo (2019) replica que eles sofrem alterações e estão conectados com as condições locais, dentre elas a economia, religiosidade, o clima, os rituais de festas e o trabalho. Continuando, o autor reforça que assim como atualmente os trajes apresentam ligação com as funções que serão realizadas, podem ser separados em três principais funções: traje de trabalho, traje religioso e traje de passeio.

Além das manifestações relacionadas ao povo açoriano, o estado de Santa Catarina é composto por outras culturas advindas dos movimentos migratórios, dentre elas alemãs e italianas. No estado catarinense nota-se a grande mistura cultural com maior predominância da cultura alemã, o que se dá por uma característica cultural do povo em criar associações, fazendo com que elas mantenham vivas as manifestações culturais.

Com base nas falas de Nunes e Júnior (2022), notamos que a cultura alemã se estrutura com maior força na região central do estado, diferente dos portugueses que tem maior influência e se concentram no litoral catarinense. Além desses povos, outros grupos também compõem o cenário cultural popular de Santa Catarina, tal qual os italianos, poloneses, indígenas e africanos, esses dois últimos com uma menor incidência, visto que com o passar dos anos as suas manifestações foram abafadas e se perderam devido à supervalorização das manifestações de viés

européu colonizador. Mesmo que em nossas terras habitavam os povos Guarinis, Kaingans e Xokleng, povos originários, as suas permanências no estado de Santa Catarina se enfraqueceu em decorrência dos conflitos por terras com a chegada dos europeus; assim como os povos de origem africana, os quais serviram como mão de obra escrava, o que justifica o abafamento dessas culturas por conta da chegada dos povos europeus (NUNES; JÚNIOR, 2022).

Percebe-se que existiu e existe um processo de marginalização das culturas que foram abafadas pelo processo de colonização e que mesmo que exista uma resistência para mantê-las vivas, o fato de ter sofrido com o abafamento cultura faz com que esse processo seja mais árduo e necessite de um trabalho constante para manter essas culturas cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

4 O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Através de reflexões estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o nosso país é um símbolo de diversidade cultural o qual se apoia nessa pluralidade de expressões para expandir as possibilidades, podendo, assim, usar a dança como meio e estender o seu amplo leque de formas de aprendizagem. Fica claro que nossas vivências culturais podem e devem ser mais bem ampliadas, resultando em diferentes reflexões a cerca de uma temática: a dança. Compreendemos a dança por algo que transcende as palavras, a qual apresenta uma linguagem diversa e plural, desenhada através de códigos (BRASILEIRO,2006).

Como diz Gehres et al. (2020, p.9) “Não há como negar o intenso diálogo com a cultura comunitária e sua ressonância na valorização das significações (danças e corpos) culturais locais”. Esse diálogo construído através de tais códigos, os quais são trazidos por pessoas diferentes com vivências distintas, mas que se interligam, traçando uma trajetória cultural relevante.

Apesar das possibilidades expandidas e sabendo do potencial de uma linguagem que pode reunir e incluir visões diferentes, a dança ainda apresenta barreiras significativas dentro do mundo escolar, apresentando limitações que devem ser pensadas por professores e para os professores, existindo a possibilidade de criar estratégias para esse profissional conseguir desenvolver tais conteúdos (DINIZ; DARIDO, 2012).

Ainda que exista essa preocupação da inclusão da temática cultural dentro da escola, a dança é vista como mero coadjuvante dentro do ambiente escolar, sendo tratada meramente como conteúdo folclórico em atividades extraclasse, como festas comemorativas, e raramente é valorizado seus potenciais linguístico, reflexivo e cultural como uma linguagem única e expressiva (BRASILEIRO, 2006). Sobre esse potencial dentro do âmbito escolar, Lopes (2021) fala que:

Tal como, estas autoras afirmam, existe um grande potencial pedagógico nestas danças, para além da sua utilização como ‘objeto’, quando abordadas de forma mais profunda e com objetivos claros, cada dança transforma-se numa ferramenta com múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem (p. 19).

Além de tais apontamento Gehres et al. (2020) afirma que as práticas corporais, dentro do currículo cultural escolar, fomentam o tempo todo uma discussão e desconstrução dos significados culturais e sociais advindos de cada perspectiva pessoal. Logo, as aulas de dança, como são apresentadas na proposta curricular da rede municipal de Florianópolis (2008) , podem ressaltar esse sentido de resgate cultural através da comparação, reflexão, pesquisa e problematização, sendo um agente transformador da sociedade. Querendo ou não, ao se trazer

vivências e entendimentos diferentes acerca de um mesmo tema para dentro da escola, mostrará visões diferentes, assim estimulando a compreensão e problematização da temática.

A partir de tal reflexão Alvez e Couto (2020) dizem que “Desta centralidade da prática de pesquisa corporal, cabe ao professor considerar amplamente as demandas que advêm do âmbito da cultura, para que sejam evidenciados também os anseios e expectativas dos alunos no desenvolvimento da dança no contexto escolar”. Reforça-se, assim, a ideia de que a perspectiva cultural de uma comunidade deve ser valorizada e abordada, para que se possa desenvolver a dança a partir das experiências culturais de cada indivíduo, fazendo com que as aulas tenham um significado para além da reprodução de passos já pré-estabelecidos.

Quando se observa a perspectiva metodológica do ensino da dança em um cenário escolar, a experiência prévia de um professor de Educação Física não necessita se comparar a experiência de bailarino profissional, não existindo a necessidade de saber dançar e executar os passos de forma perfeita. Contudo, é necessário que o professor se muna de conhecimentos e compreenda as estruturas culturais que compõem a manifestação escolhida, para que assim o processo de ensino e aprendizagem possa se desenvolver.

Dentro do Projeto Curricular de Florianópolis (2008) são citadas temáticas como a compreensão da realidade a qual está interligada, com a valorização do patrimônio cultural das práticas corporais e manifestações culturais pertencentes a um sujeito que faz parte de uma comunidade. Ou seja, existe a necessidade de compreender, entender e respeitar a comunidade em que se está inserido, não deixando de lado os seus componentes os quais pertencem a ela e, sim, levá-los em consideração e agregá-los, fazendo com que a comunidade se sinta acolhida, representada e valorizada, a fim de gerar um sentimento de pertencimento social.

A dança é compreendida como um meio de expressão entres povos, apresentando-se como uma prática universal desde os tempos primitivos, fazendo-se presente em diversos momentos ao passar dos anos, podendo apresentar um caráter artístico, sociocultural, rituais etc. (PACHECO et al., 2017). A partir disso, nota-se que a dança acaba por se enquadrar como uma forma de linguagem, com necessidade de ser vivenciada, compartilhada e estudada, além de trazer um desenvolvimento de corpo e mente, em aspectos éticos, cognitivos e estéticos (GARIBA; FRANZONI, 2007).

As práticas corporais são repletas de experiências que enriquecem as capacidades do indivíduo como um ser pertencente a uma cultura, abordam visões mais sensíveis, reflexão de atitudes e valores. São perspectivas diferentes, as quais, de certa forma, nos influenciam de maneiras diferentes colaborando muitas vezes para a formação e modulação do ser humano. Sobre isso

Gariba e Franzoni (2007, p.162) descrevem que “a dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade.”

A partir de tal reflexão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apresentam o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física como um processo amplo, abordando e enfatizando o desenvolvimento do indivíduo a partir das reflexões sobre suas possibilidades corporais, possibilitando exercê-las de maneira autônoma culturalmente e socialmente, ultrapassando os aspectos físicos e motores, não permitindo se restringir ao exercício de determinadas habilidades e destrezas.

Para além disso os PCNs ainda trazem como objetivos gerais da Educação Física no ensino fundamental “conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais” (BRASIL, 1997, p.33). Sendo assim, existe uma valorização das práticas culturais e corporais abordado nos Parâmetros Curriculares, as quais devem estar presentes no currículo da Educação Física escolar, possibilitando um contato maior com a pluralidade presente na prática da dança.

Como reforça Diniz e Darido (2012), a dança se faz como um elemento importante dentro da construção cultural da humanidade e ela está imersa nas práticas corporais, as quais fazem parte dos conteúdos da Educação Física escolar. Seguindo por esse raciocínio pode-se afirmar que a prática da dança é parte integrante dos conteúdos da Educação Física escolar e ela traz muitas contribuições, principalmente no que diz respeito a estímulos de formas de expressões, experiências artísticas, exercícios de imaginação e apreciação, autoconhecimento, coordenação motora e ritmos (BARRETO, 1998). Porém, apesar da sua importância e seu potencial de aprendizagem e vivências, a prática ainda é mantida à margem do espaço escolar, não existindo uma valorização do dançar e ensinar a dança (BARRETO, 1998).

Sobre essa temática de marginalização do ensino da dança Buogo e Lara (2011) dizem que existe uma dificuldade em legitimar a dança como um conteúdo, principalmente devido à falta de interdisciplinaridade e de currículos fragmentados e soltos. Dessa forma, a dança como temática é pouco desenvolvida e ensinada dentro das escolas, o que causa estranhamento já que o nosso país apresenta diversas riquezas culturais. Para tal tema, Fioravanti (2008) descreve que:

Num país como o Brasil onde existe uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas e/ou expressivas, como por exemplo, o samba, bumba-meu-boi, maracatu, frevo, afoxé, catira, xote, baião, danças urbanas (funk, hip hop, break, danças de salão), danças trazidas pelos africanos, danças trazidas pelos imigrantes europeus, é surpreendente o fato dos

professores de Educação Física não aproveitarem dessa diversidade cultural e não abordarem o elemento “dança” em suas aulas (p.13).

Mesmo apresentando tantas possibilidades, o ensino da dança se resume na maioria das vezes a instrumentalização desse conhecimento, onde o ponto alto da prática se dá em eventos culturais, como: Festa Junina, Semana de Arte e Cultura, Semana do Folclore etc. Ou ganhando destaque em atividades extracurriculares (BUOGO; LARA, 2011). Com isso, o objetivo das aulas de dança não deve se resumir apenas a festividades sazonais ou se manifestar como um simples passatempo, mas sim ocupar o espaço esperado dentro das aulas de Educação Física, utilizando-as como uma ferramenta, investigando o seu amplo leque de possibilidades (SBORQUIA; GALLARDO,2006 apud GARIBA; FRANZONI,2007).

Ou seja, a dança dentro do âmbito escolar não deve ser restringida apenas ao entretenimento, já que se trata de uma área de conhecimento pertencente à Educação Física, que deve ser compreendida, vivenciada e estudada por todos (GARIBA; FRANZONI, 2007).

5 DIALOGANDO COM O CAMPO

Para esta pesquisa, foram realizadas seis entrevistas com professores da rede pública do município de Florianópolis, Santa Catarina. Dos seis entrevistados, quatro mulheres e dois homens com faixa etária entre 35 e 47 anos.

Dos seis professores entrevistados, três estão atuando na rede municipal de Florianópolis em bairros distintos: uma das professoras atua no Bairro João Paulo, outra no Bairro ingleses e outro professor no Canto da Lagoa. Além desses, foi entrevistada uma professora inserida na rede federal, mais especificamente no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), porém com experiências anteriores também na rede municipal. Uma outra professora que trabalhou na rede municipal e um professor recém graduado, com experiências em escolas estaduais, na região central. Para preservar a identidade dos professores entrevistados, decidiu-se atribuir nomes fictícios para cada um dos professores, sendo assim, ficam aqui conhecidos por Adriana, Aline, Caio, Elis, Tiago e Paula.

Para uma maior compreensão dos resultados, as reflexões ficam divididas em três categorias, conforme mencionadas a seguir. I) Danças populares: tensões e desafios, em que se reflete e se discute os maiores desafios encontrados pelos professores entrevistados na sua prática pedagógica. II) Cultura em foco: valorização da cultura local. Nessa categoria foi discutido a respeito do conhecimento dos entrevistados relacionados à cultura e à valorização de determinadas danças da cultura popular. III) “Agir nas Brechas”: Perspectivas das vivências das aulas de dança na Educação Física escolar, onde serão ressaltadas as possibilidades encontradas pelos professores entrevistados da inserção das danças da cultura popular e a importância de desenvolver essa temática.

5.1 DANÇAS POPULARES: TENSÕES E DESAFIOS

A vivência das aulas de dança presente no ambiente escolar durante as aulas de Educação Física, apesar de manifestar-se ainda é vista como conteúdo fraco e, quando ocorre, em geral, ganha destaque apenas em momentos festivos e quase sempre específicos de uma época do ano. Essa prática quase que em todos os momentos é atrelada a reprodução de movimentos pré-determinados, passando despercebido um viés significativo do trabalho com a dança que se baseia em desenvolver um pensamento crítico e reflexivo a respeito da prática. Como descreve Brasileiro (2006):

A dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação; raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extraescolar, extracurricular (p. 47).

Esses cenários são observados pelos professores entrevistados e na maioria das vezes a explicação se dá pela defasagem no que se refere ao conteúdo teórico e prático das aulas e como se tem acesso a ele. De acordo com Sborquia e Neira (2008) a dança ainda sofre com uma carência no que remete a uma fundamentação teórica, e na forma como é encaminhado o desenvolvimento da dança nas aulas de Educação Física.

Essa carência de fato foi identificada como uma das questões apresentadas pelos profissionais entrevistados, tais relatos permeiam sobre algumas barreiras que são observadas ao longo das práticas, visto que o acesso ao conteúdo “dança” dentro da própria grade curricular no período da graduação é brevemente abordado. Mesmo que se tenha tal disciplina presente na grade, o tempo que se tem para abordar a infinidade de possibilidades das danças e suas vertentes, é curto.

Sendo assim, os professores entrevistados relatam o sentimento de carência de aprofundamento dos conteúdos da dança. Seguem relatos de duas professoras, referentes a essa temática, as quais descrevem sobre a formação universitária:

Então eu acho que falta formação. Formação pós-graduação. [...] é uma falha muito grande das graduações das licenciaturas é quanto ao trato com a dança, nesse processo de formação do estudante universitário. De que forma isso vai ser ministrado, o que vai ser e eu tive o privilégio de ter aula com Maria do Carmo. Que foi uma grande mestra e eu tive esse privilégio. Mas eu não sei como são as outras universidades. Existem pesquisas por aí que dizem que a dança também continua tomando um papel secundário nas aulas de Educação Física, eu acho que também tem que ter um cuidado na formação universitária, esses dias eu estava refletindo, o fato de a universidade não dar conta de tudo e não tem como dar mesmo. O estudante vai atrás daquilo que mais interessa, e aí, não vamos ser hipócritas, eu não vou atrás de aprender futebol porque eu não me identifico. Mas se eu tiver que encarar a modalidade de futebol e se isso precisar ser feito, o que eu vou fazer? Vou precisar buscar por conta própria, assim como acontece com a dança. (PROFESSORA ADRIANA)

Eu sinto que a nossa formação é uma coisa que a gente não recebe muito subsídio, caso eu queira usar o conteúdo dança nas minhas aulas eu teria que buscar isso. Eu teria que fazer alguma especialização um curso me aprofundar. Eu não sinto que é um conteúdo assim de fácil acesso. A gente tem que dar uma boa fuçada para conseguir material para esse tipo de conteúdo. (PROFESSORA ALINE)

Outros professores relatam as mesmas barreiras com respeito a sua graduação e como foi a sua passagem pelo conteúdo da dança. Eles relatam que o seu maior momento de contato se deu através de vivências anteriores, por pesquisas realizadas e até mesmo dando continuidade de propostas de outros professores mais antigos nas redes que já vinham realizando um trabalho com as turmas. O seguinte relato, evidencia essa questão:

Outro professor da escola sugeriu para trabalhar com esse tema. Como eu não sou daqui eu sou do Rio de Janeiro, eu não tive essa cultura desde criança, então eu tive que pesquisar. Fui aprendendo com o pessoal daqui. Alguns professores queriam trabalhar isso com os alunos, no caso professores regentes. Queriam trabalhar com eles na escola e aí me chamavam como professor de dança para ajudar (PROFESSOR TIAGO)

Com base nos relatos de alguns dos professores entrevistados, no momento que se formaram, a dança esteve presente na sua formação, entretanto, ao tentarem desenvolver a temática nas salas de aula acabam esbarrando em resistências, visto que através da sua visão da época a dança não ocupava o mesmo lugar que hoje observamos dentro da escola. Brasileiro (2006) reforça essa reflexão a respeito da formação, a qual a dança é um conteúdo desenvolvido no currículo do professor de Educação Física, entretanto esse primeiro contato não é suficiente para contemplar a imensidade de conteúdos e vivências possíveis.

Entende-se que cabe ao professor a responsabilidade de buscar se aprimorar, de se preparar melhor e de realizar pesquisas e possíveis vivências para poder fazer da sua aula, uma aula rica de experiências. Contudo, nota-se através de alguns relatos a falta de condições para esses professores terem um momento para a pesquisa e aprofundamento dos temas de seu maior interesse.

Os professores entrevistados, dos seis entrevistados, cinco deles são efetivos nas escolas que trabalham. Logo, apresentam uma carga horária de 40 horas semanais e quando questionados sobre o tempo disponível para planejamento de suas aulas, as respostas nos mostram um cenário de dificuldade em obterem novos conhecimentos e tempo hábil para desenvolverem suas aulas com temáticas variadas. Nesse ponto depara-se com outra questão, a qual será abordada no decorrer deste trabalho, que é a dificuldade em ter acesso a novos aprendizados e saberes relacionados às danças da cultura popular.

Os professores destacam outra dificuldade, que se remete a diferença entre um professor efetivo e um professor temporário. Essa questão é abordada ressaltando as dificuldades iniciais da aproximação com os alunos e o tempo que é necessário para desenvolver um trabalho com aprofundamento e consistência, visto que desenvolver uma temática que quase sempre gera resistência em um período curto, se torna algo quase que impraticável.

Entretanto, é necessário olhar por outra ótica a situação. Com certeza essas questões citadas são desafiantes, contudo, não podem ser responsáveis por impossibilitar iniciativas de buscar o aprimoramento das aulas. Cabe ao professor a responsabilidade de buscar conhecimento para além da formação acadêmica inicial, como também participar de cursos de formação continuada proporcionados pela Secretaria de Educação. Apesar disso, a graduação necessita dar

subsídio para o professor de Educação Física, a fim de que ele se sinta capaz de incluir e ensinar a dança como um conteúdo de suas aulas (PEREIRA; HUNGER, 2009).

Mesmo com todo suporte na formação, ainda assim alguns professores não se sentem capazes de ensinar dança, como é o caso da professora Aline, que mesmo com formação na faculdade de dança e faculdade de Educação Física, relata a dificuldade em inserir o conteúdo de danças populares nas aulas.

Outro ponto que ganhou bastante destaque nas discussões sobre as maiores dificuldades encontradas no trato com a dança, foram os empecilhos de infraestrutura das escolas para receber aulas de danças. Quando questionados a respeito dessa questão, surgem falas como:

Mas eu acho que a maior dificuldade, de fato, na grande maioria das escolas, é a estrutura, um espaço adequado para a gente trabalhar com as crianças. Na minha escola, nós somos quatro professores de Educação Física só tem um ginásio. E aí a gente? (PROFESSORA ELIS)

Oh, dificuldade que eu tenho para lecionar este tipo de conteúdo. Na realidade, é o mesmo que eu tenho para trabalhar com qualquer outra. A sala muito cheia, é pouco espaço, a sala não tem o tamanho adequado. É muito barulho. (PROFESSOR TIAGO)

Além do mais, na quadra a gente vai dividir o espaço com outro professor de Educação Física. Então eu acho que dentro da escola mesmo a gente tem um outro desafio maior, que é sobre o espaço em si. Se você quiser trabalhar esporte, OK, vai estar dentro da quadra e tudo mais, mas e os outros conteúdos? [...] (PROFESSOR CAIO)

Esse é um fator que limita também. Na escola que trabalho, a gente tem uma sala que não é um espaço para dança e eu sinto uma dificuldade de desenvolver algo por conta disso. (PROFESSORA PAULA)

Um outro desafio é um espaço. Espaço que você tem para isso. Eu entendo quando a gente faz uma crítica muito grande aos professores querendo que eles trabalhem com a dança, mas a gente tem que dar condições também... E aí eu penso que a gente não pode dizer assim, 'ó, mas fazer aula de dança, é possível... Você joga carteira para o lado e coloca os alunos aqui'. Beleza é possível, mas a gente vai ficar nessa até quando? (PROFESSORA ADRIANA)

A fala que mais se acentua é referente a barreira da infraestrutura. De acordo com os entrevistados, a estrutura do local para o desenvolvimento das vivências com momentos dançantes em geral ainda é um problema, entretanto, não os impede de realizá-las, mas essa vivência com a dança a qual teria um potencial bastante proveitoso e melhor desenvolvido fica dificultada.

Diversos estudos trazem essa questão à tona, na fala de Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) há uma descrição da importância de um local adequado para as práticas:

No que tange os limites do ensino da dança na escola, uma das dificuldades apresentadas pelos professores[...] se refere à infraestrutura e o material didático de apoio. [...] observou-se que a maioria das escolas não oferece um espaço amplo e adequado para a realização das aulas de dança, bem como, material pedagógico na escola para subsidiar a prática pedagógica docente (p.518).

E como foi ressaltado por uma das professoras entrevistadas, a questão da falta de infraestrutura ou da má distribuição entre os professores de Educação Física, torna as vivências prejudicadas. No momento em que se pensa nas aulas de Educação Física, o imaginário dos professores os transporta para dentro de uma quadra de esportes devido às experiências com as aulas que já tiveram. Mesmo que ajam exceções, na maioria das vezes o espaço destinado às aulas de Educação Física induz o trabalho voltado aos esportes reforçando uma cultura do esporte, a qual é disseminada com maior frequência dentro das escolas.

Identifica-se uma associação da Educação Física com o espaço que é realizada, normalmente nas quadras poliesportivas que por sua vez apresentam limites de estrutura, mas mesmo com essas dificuldades os conteúdos conseguem ser trabalhados pelos professores (BRASILEIRO, 2006). Dessa forma, o fato de não se ter um espaço perfeito para a prática de aulas de danças, é justificativa para não se realizar as aulas de dança? É claro que se deve reivindicar um local minimamente adequado para a realização das aulas de danças, assim como destaca a professora Adriana, já que criar uma atmosfera e um ambiente longe dos julgamentos externos, faz com que as aulas de dança se tornem espaços mais seguros e proveitosos em relação a experiências vivenciadas.

Além da infraestrutura, outras tensões são relatadas pelos professores, entre elas: os preconceitos com relações a gênero; a cultura escolar relacionada com a Educação Física; associação da prática da Educação Física e a expectativa dos estudantes; a barreira de algumas religiões que apresentam alguns impedimentos em relação à prática de dança; a resistência dos alunos com a temática dança; e, inclusive, alguns relatos de resistência da própria equipe pedagógica.

As divergências encontradas sobre as limitações/dificuldades dos professores de Arte e Educação Física no ensino da dança na escola se referem à questão da infraestrutura, material de apoio da escola, à timidez do gênero masculino, desinteresse, pré-conceito, a falta de espaço físico adequado, de sala ambiente, materiais pedagógicos e aparelho de som (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014. p. 516).

No decorrer das entrevistas foram surgindo com bastante recorrência questões de resistência por parte de alunos e, de fato, quando um conteúdo diferente do que estão habituados é inserido, a resistência surge. Resistência essa por conta de diversos fatores e não necessariamente só por não simpatizar com a temática. A dança, percebida por meio das leituras (artigos, livros etc.) e por relatos dos professores entrevistados, não se configura como uma vivência, um conteúdo presente nas aulas de Educação Física como seria o esperado. Quando foram iniciados os questionamentos sobre a inserção da prática da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física,

surgiram alguns pontos de tensão. Tal fato precisa de um olhar cuidadoso, visto que ao longo do período escolar, os estudantes em diversos momentos estudam assuntos os quais não gostam, entretanto são temáticas importantes para a sua formação e por qual motivo a Educação Física não é vista como uma disciplina que contém conteúdos que devem ser desenvolvidos e estudados tal qual como qualquer outra disciplina escolar.

Como citado anteriormente, o preconceito de gênero, principalmente quando se lida com adolescentes, são muito comuns. A famosa frase “dança não é para meninos” surgiu no decorrer das entrevistas. Aí entra um ponto muito importante onde algumas professoras falam sobre como se apoiam nas danças presentes na mídia para quebrar esse preconceito de gênero.

A professora Adriana e o professor Caio relatam o uso das danças da mídia quando necessitam introduzir a temática dança nas suas aulas e como o fato de os meninos observarem exemplo de homens nas danças os ajudam a se sentirem pertencentes naquele meio. Nas danças da cultura popular a resistência por conta do gênero não é tão comumente observada, uma vez que os homens em geral são vistos dentro dessas danças. Outra fala abordada pelos professores se dá pela dificuldade de trabalhar entre os jovens estudantes com outras danças que não sejam as danças da mídia. Esses estudantes se sentem mais confortáveis em apenas reproduzir as danças já conhecidas sem nenhuma reflexão das movimentações que estão executando.

Outra barreira encontrada, todavia, essa com menor destaque nas falas dos professores entrevistados, é com relação às religiões e suas crenças, em que pais solicitam aos professores que seus filhos não participem das aulas de dança. Além disso, uma das professoras relatou uma resistência por parte da própria equipe pedagógica quando tentou inserir a dança como um conteúdo das suas aulas. A professora Elis explicou que quando foi tentar apresentar a dança como uma proposta, a equipe pedagógica interveio e muito a questionou sobre como a temática iria ser desenvolvida e como seria exposta. Tudo isso se deu pelo fato de que, na escola em questão, a cultura do esporte se sobressai e, assim, a proposta de um novo conteúdo o qual não se relaciona com os esportes, gera resistências. Adiante destaca-se essa temática com mais detalhes e como os professores lidaram com as situações.

Pode-se notar que diversas barreiras foram encontradas nesse trato com a dança, perpassando por dificuldades de infraestrutura; resistência por parte dos alunos; resistência por conta de preconceitos de gênero onde a dança é frequentemente relacionada a uma vivência praticada por mulheres e em geral não é algo em que os meninos se interessam; certas religiões que são contra a prática da dança; e, ainda, a resistência da própria escola. Essas são as maiores adversidades descritas pelos entrevistados.

Por fim, mesmo com esses contratempos, os professores entrevistados expuseram as maneiras como lidaram com cada situação. Se torna algo indispensável buscar alternativas e possibilidades para realizar um trabalho o qual tem uma importância significativa na formação dos alunos. Ainda nesta pesquisa, observam-se as formas com que essas situações foram contornadas e quais “brechas” os professores encontram para incluir a dança da cultura popular na sua prática pedagógica.

5.2 CULTURA EM FOCO: VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Há diversas culturas enraizadas na dança que não são exploradas e, antes de entrar em qualquer assunto, cabe ao professor explorá-las, oferecer ao aluno conhecimento sobre as culturas que compõem o universo das danças (SANTOS JUNIOR et al. 2020, p.173).

Ao longo das entrevistas realizadas, os professores foram questionados sobre o seu conhecimento das danças da cultura popular e a maneira como eles as conheceram. A maioria mencionou sobre o conhecimento prévio de quando eram alunos e tiveram o primeiro contato, quase sempre atrelado às danças de festividades juninas e experiências dentro da comunidade que moravam, a qual apresentava uma cultura muito presente.

Outros professores buscaram esse conhecimento e aprofundamento para além das suas vivências prévias, realizando cursos ou pesquisas. No entanto, sabe-se que é impraticável conhecer e abranger todas as danças da cultura popular. Assim sendo, verificam-se predominâncias de algumas danças específicas nas falas dos professores entrevistados e quase sempre elas estão relacionadas às danças da cultura açoriana, em virtude de Florianópolis ser uma colônia de portugueses, da região dos Açores.

A partir desse questionamento relacionado ao conhecimento prévio das danças populares, os professores descreveram quais danças ganham mais destaque na sua prática pedagógica, dentre as citadas estão: Pau de fita, Bailainha, Boi de mamão, Jardineira e Ratoeira. Percebe-se, então, que de fato as danças mais conhecidas e trabalhadas estão relacionadas com a vinda de imigrantes portugueses. Contudo, nas falas dos entrevistados, ainda que com menos frequência, algumas danças fundamentadas em outras culturas surgem, como as danças da cultura alemã e italiana. “Santa Catarina, estado da região sul do Brasil, teve sua população formada por várias ondas migratórias. Assim como no restante do país, esses imigrantes vinham de diversas partes do mundo ou de dentro do próprio Brasil, influenciados por diferentes momentos históricos e ciclos

econômicos” (NUNES; JÚNIOR, 2022). A vista disso, enfatizamos as danças mais mencionadas pelos professores:

As únicas que a gente vivenciava, além das que depois vamos estudando e conhecendo melhor, são aquelas presentes nas escolas, principalmente nas festas juninas. Então eram o pau de fita e a jardineira. (PROFESSORA PAULA)

Eu acho que eu conheço, são basicamente essas 3. Que são a ratoeira, boi de mamão e o pau de fita. Eu não me aprofundo muito mais porque eu nem teria condições de trabalhar com eles. E com essas danças, eu trabalho mais. (PROFESSOR TIAGO)

Conheço sim, algo que se considera a dança, se considera brincadeira que é o boi de mamão, e a ratoeira. Essas eu já li alguma coisa sobre e já trabalhei. Eu acho que o que eu trabalho mais do folclore de Santa Catarina, são essas duas. (PROFESSORA ELIS)

Aqui em Florianópolis a gente tem, a jardineira, as danças do pau de fita e até a própria quadrilha que não é exclusivamente catarinense, tem as suas nuances do nordeste. (PROFESSORA ADRIANA)

Além das danças da cultura açoriana, foram mencionadas ao longo da conversa com os professores, de maneira mais isoladas, as danças da cultura indígena e africanas. Notamos que, mesmo com a obrigatoriedade do ensino das culturas afro-brasileiras, abordada na Lei 10.639, a abordagem por parte dos professores ainda não se faz tão presente. A Professora Paula foi a única que apresentou o nome de uma dança da cultura africana, a qual desenvolve em suas aulas, contudo acabou não descrevendo muito mais a respeito.

Eu também trabalhei com a dança catumbi que é menos conhecida. Ela é de origem negra, quilombola, pode ser chamada de cacumbi ou catumbi. Então, essa é uma das danças que podemos dizer que está em desuso ou sumindo aqui de Florianópolis. (PROFESSORA PAULA)

Avançando para outra questão, alguns professores relatam que existe uma facilidade em inserir determinadas danças da cultura portuguesa devido ao fato de que as escolas que eles desenvolvem o seu trabalho estão localizadas em comunidades onde a cultura açoriana é muito forte e presente. Então, quando eles iniciam o trabalho com as danças, muitos dos seus alunos já estão familiarizados com a cultura, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem seja composto por muitas trocas. Normalmente essas trocas estão atreladas a relatos dos alunos sobre histórias de seus pais, que em algum momento já dançaram as mesmas danças, ou que seus tios já os levaram para assistir a alguma apresentação.

É significativo que o professor nesse momento mergulhe nesses conhecimentos e nessa cultura, já que existe uma identificação cultural e afeição por parte dos estudantes e, por sua vez, de seus familiares. Esse carinho pela cultura popular local e suas danças é ressaltado por alguns professores na qual expõem uma aceitação e uma participação mais recorrente dos familiares e da comunidade dentro da escola. Esse momento de troca e ressignificação é valioso, sobretudo

quando abordamos a cultura popular. Nesse sentido Sborquia e Neira (2008) defendem a importância dessas articulações:

Consequentemente, sua prática pedagógica deverá articular-se ao contexto de vida comunitária; apresentar condições para que sejam experimentadas e interpretadas as formas como a cultura corporal é representada no cenário social; ressignificar essas práticas corporais conforme as características do grupo; aprofundar os conhecimentos acerca desse patrimônio e ampliar os saberes dos alunos a respeito da manifestação corporal objeto de estudo (p. 92).

Todavia, não se pode reduzir o trato com as danças da cultura popular apenas ao que temos mais comodidade em desenvolver em sala de aula, já que assim estaríamos excluindo outras manifestações culturais, as quais compõem e constroem o nosso repertório cultural. As abordagens, em nosso ponto de vista, podem iniciar por um caminho o qual julgamos mais confortável e acessível, porém sem estagnar-se nesse ponto. Apesar da facilidade relatada por alguns professores, outros entrevistados comentam sobre a dificuldade de acessar esses alunos de uma maneira orgânica, visto que nem todos criam esse laço com a cultura popular de Florianópolis.

Nesse ponto, observam-se dois cenários que se destacam na fala dos entrevistados. Um deles é se a comunidade existente ao entorno da escola se trata de uma comunidade local de Florianópolis que, naturalmente, já apresenta uma grande valorização da cultura açoriana, ou seja, o aluno já vem de casa com uma bagagem da cultura de Florianópolis, sendo assim é algo que quando o professor inicia o desenvolvimento dessa temática em suas aulas apresenta uma identificação e aceitação muito maior. O outro cenário relatado se dá por uma comunidade heterogênea culturalmente, e aí encontramos uma diversidade cultural muito grande, vinda de outras regiões do Brasil.

São cenários onde as experiências culturais são diferentes. Um dos professores entrevistados, por exemplo, relata uma maior aceitação ao desenvolver determinadas danças da cultura açoriana, justamente por já fazer parte da cultura prévia do seu aluno. Nesse momento da entrevista foi questionado ao professor se ele encontrava resistências dos alunos:

Não, não, pelo contrário, eles adoram, falam de boi, falam da ratoeira. Eles já conhecem porque os pais já ouviram. Os avós já ouviram ou eles participam no bairro. Quem não participa tem amigos que participa, então é uma cultura presente. Eles adoram e pedem sempre. (PROFESSOR TIAGO)

A partir desse momento, começamos a identificar nas falas dos professores quando questionados sobre as danças da cultura popular, que a cultura que ganha mais destaque é a de origem portuguesa, como já mencionado anteriormente, e quando se reflete sobre isso, vem à tona a pergunta: por que essas danças vindas de “fora” tiveram mais destaque?

As danças da cultura popular são pouco trabalhadas enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física, porém, quando esse trabalho é desenvolvido, percebe-se uma ênfase muito maior no que diz respeito às danças com raízes coloniais. No decorrer da pesquisa, percebemos que poucos professores ressaltaram as culturas africanas e indígenas e suas danças como um conteúdo da sua prática pedagógica. A grande maioria apenas citou a importância do conhecimento dessas culturas e destacou que nas suas práticas pedagógicas a introdução dessa temática é atrelada a momentos específicos do ano. Como foi citado anteriormente, somente uma das professoras afirmou ter trabalhado uma dança da cultura popular africana a qual desenvolveu com a suas turmas.

Os professores reforçam que com crianças mais novas existe uma acessibilidade em apresentar novos conteúdos e novas vivências sem esbarrar no preconceito com o diferente. Entretanto, a professora Adriana faz um comentário muito pertinente, quando falado de danças afro e indígenas, o primeiro pensamento é que tais danças apresentam movimentos mais expansivos e fortes e que à primeira vista pode gerar estranhamento. Porém, esse sentimento parece se dar pelo fato de que essas danças não estão presentes na mídia televisivas ou nas mídias sociais, tal como outros estilos de dança e, pelo fato de não serem reconhecidas ou identificadas como pertencentes ao contexto cultural vivido, acabam apresentando resistências. Podemos observar o relato da professora Adriana:

O que mais enche os olhos, o balé. As pessoas sonham em levar seus filhos para o Ballet Bolshoi. Qual sonho é esse? O sonho da disciplina, o sonho da ordem, O sonho da moral. Do cidadão que é sistemático. E que é visualmente bonito. Porque o que é feio, assusta. O contemporâneo por ser diferente assusta, é feio. As danças africanas, que tem aqueles movimentos muito mais expansivos é considerado feio porque é uma coisa louca. Se tem esse preconceito. Os movimentos mais ativos e loucos, não são entendidos, as pessoas se perguntam o porquê que eles estão falando assim? Por que que os indígenas estão naquela roda ou tão proferindo aquelas palavras? Então assim, tudo o que é estranho, tudo que nos causa estranhamento, está relacionado com fato de não ser algo que observamos com frequência, não está no nosso cotidiano, é algo diferente.
(PROFESSORA ADRIANA)

De acordo com o relato dos professores entrevistados identifica-se que com o passar dos séculos algumas danças e costumes de origem africana e indígena caíram no esquecimento, por não estarem presentes no cotidiano da comunidade. Entretanto, essas vertentes constituem a nossa base cultural e são tão relevantes quanto as danças trazidas pelos colonizadores. Sobre essa temática Nunes e Júnior (2022):

Consideramos importante abordar, mesmo que brevemente, este grupo, pois em diversas obras sobre a história de Santa Catarina, observa-se uma tendência de invisibilizar os povos indígenas que habitavam na região, relatando como se os colonizadores tivessem ocupado terras totalmente inabitadas, o que não corresponde à realidade (p. 14).

Embora seja notável que a inserção e ressignificação da cultura indígena e africana nas aulas de Educação Física acontece de forma esporádica, esse movimento que parte dos professores é considerado importante, pois mantém viva a cultura e resiste ao fator esquecimento. Por muitos anos essas culturas não eram sequer citadas nas aulas de Educação Física e no atual momento já se observa os professores introduzindo esse tema. Como citado anteriormente, o ensino da dança como conteúdo das aulas de Educação Física é um processo que necessita ser constante para conseguir modificar a incessante presença do esporte na Educação Física, e detrimento de outros conteúdos também importantes de serem abordados, como é o caso das danças populares. Sborquia e Neira (2008) discorrem sobre o impacto da globalização e do avanço da tecnologia e o papel fundamental da cultura popular em preservar a identidade de lugares e suas culturas:

Com o avanço da tecnologia e da globalização, observa-se a universalização no vestuário, a padronização de alguns hábitos e a ampliação da homogeneização cultural. Neste cenário, as manifestações populares, despontam como um elemento de resistência, uma vez que ao preservar as identidades locais com suas danças, costumes e valores, funcionam também, como resistência a homogeneização por reforçar as especificidades de um local (p. 89).

Os professores entrevistados relatam que o processo de inclusão dessas culturas se dá por meio de brincadeiras e jogos e também pela contextualização, que por sua vez acabam chamando grupos de fora da escola para fazer intervenções com os alunos, uma vez que, para esses professores, o importante é que os alunos tomem consciência dessas culturas, compreendam e vivenciem, mesmo que de forma superficial, já que elas são pertencentes ao nosso meio cultural. A contextualização se trata de uma ferramenta poderosa para compreender o porquê algumas situações acontecem de tal maneira, qual a sua origem e seus desdobramentos ao longo do tempo e permite, ainda, que o aluno conheça e vivencie diferentes perspectivas abordadas em aula.

Um dos professores abordou essa temática, comentando a respeito de como ele realiza essa contextualização e como se apoia em outras disciplinas da escola para fazer com que esse processo seja imersivo. O professor ressalta a importância de compreender o que rodeia as culturas trabalhadas, então apresenta a vestimenta, as comidas, as festas típicas e, assim, cria uma atmosfera para que, quando for trabalhar as danças dessa região, seja mais facilmente aceito pelos alunos.

Além de contextualizar as relações culturais, também é feito o contexto histórico que fala sobre como as danças chegaram até os dias atuais e como foram se ressignificando, Claro que, quando se fala de crianças, tais questões são trabalhadas de forma mais lúdica, então com o passar do tempo o professor consegue avançar e gerar mais discussões críticas por meio das suas aulas. Compreender o motivo pelo qual as danças da cultura popular têm mais destaque do que outras se torna um ato importante. Refletir o porquê a cultura que vem dos colonizadores toma mais destaque

do que as culturas originárias, que por sua vez acabam caindo no esquecimento, estima-se que os alunos desenvolvam um pensamento crítico sobre a temática.

5.3 “AGIR NAS BRECHAS”: PERSPECTIVAS DA VIVÊNCIA DA DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

E aí você não pode chegar lá, querendo impor o seu pensamento, aquilo que você gosta, aquilo que você quer. Então, é um processo lento, é um trabalho de formiga. [...] E a gente age nas brechas. Então, eu procuro as brechas para poder oferecer a dança, seja ela das formas que forem possíveis. (PROFESSORA ANDREIA)

Este capítulo se inicia com a fala de uma das professoras entrevistadas, quando questionada de que forma a temática dança foi inserida na sua prática pedagógica. Existe um relato recorrente ao questionarmos os professores de como é feito a introdução da dança, e, de forma unânime a inserção é feita de forma lenta e constante durante o período inicial, até que os alunos se acostumem e consigam imergir na ideia proposta.

É visto que o professor, para planejar suas aulas, precisa conhecer/entender o perfil dos alunos com que está atuando, as características dos alunos, como se manifestam e interagem no ambiente escolar. É de extrema importância conhecer o ambiente escolar e a cultura onde a escola está inserida. Esse primeiro contato orienta como abordar a temática pretendida, neste caso a dança nas aulas de Educação Física.

Outra questão levantada e que implica na introdução e desenvolvimento das aulas de dança na escola, é o fato de que quando os professores se tornam efetivos na escola, isso permite com que eles desenvolvam trabalhos com continuidade. Esse tempo de permanência na escola possibilita construir uma cultura dançante de uma maneira orgânica e que perpassa por todos os caminhos possíveis, diferente de quando são professores temporários. Não que seja impossível para o professor que é temporário na escola desenvolver um trabalho significativo com a dança, porém o trabalho perde a continuidade. O professor Tiago, como podemos ver abaixo, ressalta o fato de ser professor efetivo como um ponto positivo.

A gente consegue trabalhar bastante coisa, até porque, como eu sou efetivo na escola, eu trabalho com eles praticamente durante todo o período escolar, alguns estão comigo há quatro anos. (PROFESSOR TIAGO)

O relato do professor Tiago esclarece que o fator tempo que se atua na escola é importante para se ter um bom relacionamento com os alunos e assim desenvolver as atividades. Esse tato e cuidado de se inserir na realidade do aluno e compreender todas as suas características

culturais é de extrema importância. A fortificação dessa relação entre professor, escola, aluno e comunidade é um pilar fundamental quando se fala em desenvolver danças da cultura popular como conteúdo das aulas de Educação Física. Esse relacionamento permite que a escola se torne uma extensão da cultura vivenciada na comunidade e na família.

Sborquia e Neira (2008) destacam que a partir das experimentações que o aluno possa ter, existe um desenvolvimento de ações e gestos, as quais convergem com a linguagem corporal e histórica desse aluno. Essas experiências já enraizadas como sua cultura corporal estão diretamente relacionadas com a sociedade que ele pertence e com as diferentes linguagens e diferentes grupos que o atravessam diariamente.

Seguindo a mesma linha de pensamento dos autores citados anteriormente, o fato de reconhecer o local, a cultura familiar e a comunidade em que esse aluno está inserido, viabiliza uma introdução mais descomplicada das aulas de dança. A partir do momento em que se reconhece a cultura e as singularidades do meio em que o aluno está, a dança avança como algo mais palpável e presente na sua realidade. Por meio dessa reflexão observa-se que essa prática introdutória está muito presente na maioria das práticas pedagógicas dos professores entrevistados, em que reforçam a importância de iniciar a prática das danças populares de uma forma que faça sentido com a realidade do aluno, buscando sempre prestar atenção em como é o contexto desses alunos.

A gente tenta pegar algo que eles estão ouvindo na época. Trabalhar com isso para que seja também uma coisa familiar para eles, tentando não fugir demais ao que eles estão acostumados, para a escola não ser um mundo a parte do que eles vivem, então a gente aproveita muito o que eles estão vivendo e traz a dança para junto disso. (PROFESSOR TIAGO)

Outros professores já relatam que a introdução das danças populares foi de forma muito mais lenta e gradativa. Em sua grande maioria nota-se que existe de maneira presente a iniciação através de temáticas que tangem a prática da dança como ritmos, musicalidade e/ou danças no seu viés mais exploratório e de autoconhecimento do corpo. Por meio do desenvolvimento dessas possibilidades corporais, os alunos vão criando um vínculo e entendendo a dança como parte da cultura das aulas de Educação Física.

De fato, as maiores possibilidades relatadas permeiam por esse lugar de processo, de construção e modificação da cultura das aulas de Educação Física escolar em relação à dança. A maioria dos professores durante o processo de introdução das danças nas suas aulas optavam por não intitular as suas práticas como uma aula de dança. Com essa atitude, os professores relatam que conseguiram perceber uma melhor aceitação dos alunos que estão adentrando a fase da adolescência, como registra o relato a seguir:

Eu fui incluindo as danças que eles mais gostavam, incluindo as cópias e reproduções porque parte da cópia [...] porque essa é a cultura deles, a cultura da Juventude. As danças do “Tik Tok”, nem sempre foram assim. mas começou por aí. Aos pouquinhos, foi-se incluindo isso e depois foi se refinando. Vamos caminhando para o refinamento e essa ressignificação. (PROFESSORA ADRIANA)

Em relação aos professores que desenvolvem suas aulas com a educação infantil, torna-se importante ressaltar e valorizar a cultura corporal por meio de brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, noções de ritmos, elaborações de sequências de movimento envolvendo personagens, enfatizando assim a presença do universo lúdico. Essas possibilidades estão presentes nas falas abaixo:

Então eu comecei trazendo elementos, mesmo trabalhando a questão de fluidez. A questão das noções de ritmo, a questão de entender um pouquinho para eles, o que que era dança, o que que eles entendiam por dança, qual era o contato que já tinham tido. Brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda e eu trazia muitas atividades que eles tivessem que fazer pequenas composições e eu não trazia para esse título de composições coreográficas, mas sim uma sequência de movimentos onde a gente abordava diferentes temas. Então acho que tem também a questão de identidade, a questão da cultura corporal deles trazerem algo que eles já experimentaram, já conhecem. E aí eu começo a trazer os elementos da dança. A questão do ritmo, a questão da caracterização, sempre peço para eles verem qual o personagem que eles se identificam mais, criar algo que caracteriza aquele personagem (PROFESSORA ELIS)

E trabalhamos com dança circular, com muita cantiga de roda, com brincadeira [...] E muita brincadeira que eu possa colocar música e movimento de dança junto. Mas o primeiro segundo ano é muito lúdico assim, né? Eles vão aprendendo...(PROFESSOR TIAGO)

Contudo, há também um relato que é um retrato da realidade das escolas, em que uma das professoras entrevistadas não obteve sucesso na inserção das danças populares como um conteúdo das suas aulas e acabou se apoiando nas vivências presentes em um mês específico, nesse caso em junho, quando se sobressaem uma cultura forte em relação às festas juninas e às danças que compõem esse momento.

Jogos de improviso, eu tento assim, porque para mim são exercícios, mais fluidos. A minha área de conhecimento tem a ver com a dança, então, querendo ou não, jogos de improviso, eu consigo fazer sem pensar muito. De danças regionais até agora eu não apliquei nenhuma experiência além das danças na festa junina (PROFESSORA ALINE)

Além das possibilidades de como introduzir as danças populares enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, foram identificados nas falas dos entrevistados outros elementos que fazem parte da importância do ensino desse conteúdo na formação dos alunos, justificando a sua presença nas aulas. Os educadores ao longo dos relatos enfatizaram a importância de trabalhar com as danças populares na sua prática pedagógica e ressaltaram, principalmente, o respeito pela

diversidade cultural, já que ao tomar conhecimento de outras culturas existentes acabam por compreender suas origens e desdobramentos históricos, possibilitando uma identificação por parte dos alunos. Alguns relatos dos entrevistados reforçam esse tópico:

Desenvolvemos a dança pensando também na questão da ética, do respeito, da tolerância, da reflexão, da consciência, que é também uma consciência política. E qual é a expansão dessa própria consciência ou reconhecimento do seu corpo? E a partir do momento que você reconhece a sua cidade, o seu corpo, você pode também reconhecer as possibilidades do outro corpo da outra pessoa, dos seus limites, das suas possibilidades. (PROFESSORA ADRIANA)

Acho que é a dança ela desenvolve bastante a questão do respeito. De conhecer o seu corpo, conhecer o corpo do outro e respeitar. E desse conhecimento cultural, de respeitar a cultura do outro. (PROFESSORA PAULA)

Eu acho que o respeito ao próximo seria o que na questão social. Também respeito a cultura. Porque querendo ou não essa é uma cultura em que infelizmente está se perdendo aqui em Floripa. (PROFESSOR CAIO)

Eu acho que tem a ver com a historicidade, da nossa cultura Brasileira. Acho que dá para trabalhar várias coisas, dá para trabalhar pertencimento, dá para trabalhar identidade, dá para trabalhar. E a gente entender também a importância das diferentes culturas. (PROFESSORA ALINE)

Santos Junior *et al.* (2020) descrevem sobre o papel do ensino da dança e suas possibilidades de desenvolvimento de aspectos que constroem o indivíduo e como ele se relaciona com o meio; tem-se aqui um propósito à inclusão das danças populares como conteúdo nas aulas de Educação Física reconhecendo e desenvolvendo as capacidades de comunicar, de se questionar e sensibilizar, de compreender, além de capacidades individuais comunicativas, criativas e expressivas, as quais se refletem na vida dos alunos.

É possível perceber que o respeito, seja pela manifestação cultural que se vivencia no momento da aula, seja pela característica cultural da qual seus colegas se identificam, é um aspecto de extrema importância na ótica dos professores entrevistados e uma das possibilidades na formação cultural e social dos alunos. Para eles a dança tem um papel importante no que diz respeito a construção do ser humano e a forma como ele vai se relacionar com a cultura.

Além do respeito, foram citados outros objetivos/aspectos que a dança da cultura popular permite desenvolver em sala de aula, como por exemplo a timidez, tolerância, socialização, coletividade, o amor, pertencimento. De todos os aspectos retratados, o que ganhou um papel de destaque aborda o `sentir-se parte` de algo, pertencer a algum lugar e a alguma cultura. É fundamental que o desenvolvimento das aulas parta de um princípio de conhecimento e tematização de danças das mais variadas vertentes. Ao investigar as danças da cultura popular faz-se necessário levar em consideração o espaço geográfico e seus componentes históricos. Com a familiarização desses fatores, a valorização da diversidade cultural e corporal ocorre naturalmente

e tem-se aí a possibilidade de democratizar as danças da cultura popular (SBORQUIA e NEIRA; 2008).

Ao longo das entrevistas e de outras experiências vividas através do estágio desta pesquisadora, foi notável a grande mistura cultural, sobretudo nas escolas de bairros de Florianópolis, como Ingleses, Saco Grande e João Paulo, destacados durante as entrevistas. Foi constatado que com o passar dos anos chegaram mais famílias do norte e do nordeste do Brasil que ocupam esses espaços e agregam suas manifestações e expressões culturais ao contexto cultural de Florianópolis. Esses relatos de professores perpassam por falas que identificam a importância ainda maior de (re)conhecer as danças da cultura popular e suas histórias como uma forma de se conectar com essas culturas tornando esse lugar novo um ambiente mais familiar.

Eles se sentem. Se percebem ali onde eles estão. Aqui tem essa cultura. Quando vai explicar sobre o boi de mamão, que o boi de mamão veio de Pernambuco, com a brincadeira do boi então do boi bumbá e bumba meu boi. Tem o boi de mamão, mas boi de mamão não surgiu assim do nada. Então aí eles vão conhecendo. Eu conheço, a minha mãe e já falou para mim também do bumba meu boi, então. Tem essa questão de pertencimento. (PROFESSORA PAULA)

Pelos relatos dos educadores sujeitos desta pesquisa, os pais dessas crianças vêm para o sul do Brasil tentar uma vida melhor e as crianças já chegam na faixa dos dez a quinze anos de idade com uma bagagem cultural muito forte, porém, como chegam em uma outra cidade quase sempre se sentem deslocadas. O papel do professor é de integrar esse aluno e apoiar-se também na dança da cultura popular como caminho, como uma possibilidade, como relata a professora Paula. Essa conexão que se faz ao abordar semelhanças entre as culturas dançantes de cada região por meio da contextualização histórica das danças populares, são uma via de acesso para que o aluno se sinta parte de algo, principalmente estando em um lugar diferente com costumes e uma cultura distinta da que ele estava inserido.

Outra possibilidade se deu pelo trato com as dificuldades encontradas. Surgiram algumas estratégias que foram utilizadas pelos professores para contornar os desafios tais como as questões de gênero e questões religiosas. Surgiram manifestações de preconceito quando ao praticar determinada atividade ouviam-se o argumento de que a dança não poderia ser praticada por meninos. E há determinadas religiões que não permitem a prática de dança. Os professores entrevistados que trouxeram à tona essas e outras dificuldades, relataram usar diferentes estratégias para contornar o termo dança, buscando outras denominações para incluir todos os alunos nas atividades propostas.

Assim, os professores iniciam suas práticas sem taxá-las como uma dança. Na maioria das vezes a inserem por meio de atividades rítmicas, exploração do espaço, contextualização

histórica em um formato teórico, atividades de imitação e aos poucos trabalhando a dança pelas suas outras vertentes, permitindo que o aluno experimente diversas possibilidades.

Já esbarrei em questões religiosas onde criança relatou para mim dizendo: “professora eu não posso dançar isso, esse tipo de dança. Não posso fazer.” E se formos trabalhar as danças populares, algumas eles dizem que não podem dançar. Nesse caso eu tenho que dar uma conversada para que ela não deixe de participar por conta de uma outra visão, digamos assim, que bloqueia o acesso e participação. E aí elas acabam fazendo durante as aulas, para experimentar, mas aí caso tenha alguma apresentação, elas não participam. (PROFESSORA PAULA)

A gente esbarra na questão religiosa. Eu tenho alguns alunos que quando chegam em casa, e relatam que a gente trabalhou dança na aula, os pais vêm na escola reclamar, dizendo ‘eu sou testemunha de Jeová e a gente não pode dançar’. Então esse também é um dos motivos pelos quais as vezes eu dou uma modificada nas aulas e utilizo de outros artifícios. Porque essa mesma aluna que não pode fazer aula de dança, se eu disser que vamos trabalhar uma atividade ritmada, ela vai participar. Porque é o título que damos a aula que impede a participação deles. (PROFESSORA ELIS)

Entretanto, sabe-se que a escola é laica e que nenhuma atividade desenvolvida em sala de aula se relaciona, interfere ou fere qualquer que seja a religiosidade individual de quaisquer alunos. Observando os relatos dos professores, percebe-se que o trato com essa situação foi bem trabalhado e todas as modificações necessárias para que o aluno pudesse participar da atividade foram realizadas.

As situações expostas nessa categoria se relacionam com as possibilidades destacadas pelos professores entrevistados, ao inserir a prática das danças populares nas suas aulas. Percebem-se situações em que o professor se apoia na cultura que permeia a escola como uma maneira de acessar/aproximar dos alunos, a partir de algo que já está presente na vida do estudante, como foi o relato de alguns professores. Já outros necessitaram voltar a alguns passos antes e primeiro inserir a dança como um conteúdo da Educação Física e só então fortalecer essa cultura das práticas corporais, utilizando de todos os artifícios disponíveis depois de trilhar um longo e constante processo para então desenvolver o trabalho das danças da cultura popular em suas aulas. Por fim, é possível notar os diversos caminhos traçados pelos professores para alcançar um mesmo objetivo, sendo alguns mais facilmente acessados e outros exigindo uma maior calma no processo, utilizando das “brechas” para enriquecer a sua prática pedagógica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão propôs investigar, através das falas dos professores, quais são os maiores desafios encontradas ao inserir a dança da cultura popular em suas aulas, além de destacar o que para eles é considerado um aspecto importante no ensino das mesmas e, identificar quais as possibilidades e as estratégias utilizadas para a inserção das danças da cultura popular nas suas práticas pedagógicas. Salientando que esta pesquisa foi baseada nas falas dos professores entrevistados, levando em consideração todas as suas experiências ao longo das suas práticas pedagógicas e, nos autores que pudessem subsidiar as reflexões desenvolvidas ao longo desse trabalho.

A pesquisa em questão propôs investigar, através das falas de professores, quais são os maiores desafios encontrados ao inserir as danças da cultura popular em suas aulas, além de destacar o que para eles é considerado um aspecto importante no ensino dessas danças e, ainda, identificar quais as possibilidades e as estratégias utilizadas para a sua inclusão nas práticas pedagógicas. Esta pesquisa foi baseada nas falas dos professores entrevistados, levando em consideração todas as suas experiências ao longo das suas práticas pedagógicas, e nos autores que pudessem subsidiar as reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho.

Com esta pesquisa foi possível perceber uma maior presença nas falas dos professores entrevistados a respeito dos desafios encontrados na prática pedagógica das danças da cultura popular nas aulas de Educação Física. Dentre eles, o desafio mais recorrente nas falas de todos os professores se trata da dificuldade em desenvolver a prática das danças em decorrência de um espaço físico inadequado, o qual não impossibilita as vivências, entretanto as prejudica de forma significativa. Nesse caso, foi salientado a necessidade de se lidar com os espaços disponíveis, onde muitas vezes se resume a uma quadra poliesportiva ocupada por mais de um professor de Educação Física ao mesmo tempo, dificultando ainda mais o desenvolvimento das aulas. Ao considerar outros espaços como em áreas ao ar livre ou em pátios cobertos presentes nas escolas, os professores apontam que comprometem outras aulas que ocorrem nas salas próximas. Diante disso, foi identificado nas falas a necessidade de solicitar junto à escola um espaço que possa abraçar as práticas corporais, o qual possibilite uma vivência mais segura e proveitosa para os alunos.

Outro ponto destacado pelos professores entrevistados está relacionado com a sua formação acadêmica, em que foi encontrado uma lacuna no que diz respeito às danças da cultura popular. Eles sentem que, durante a formação, as danças da cultura popular não foram abordadas de modo com que eles se sintam seguros para desenvolver a temática em suas aulas. Mas ao passo

que existe a crítica, existe a consciência de que é necessário dar continuidade a sua formação por meio de pesquisas e participações em cursos, sejam eles oferecidos pela própria rede de ensino ou por outros cursos realizados de forma independente.

No decorrer da pesquisa, encontrar referenciais teóricos que abordassem a temática das danças da cultura popular foi uma dificuldade para a pesquisadora. Ainda que existam produções teóricas elas não são de tão fácil acesso, obstáculo relatado inclusive pelos professores entrevistados. A busca de novos conhecimentos por conta própria é uma atitude básica para conhecer algo novo, porém a dificuldade de encontrar de forma acessível esses materiais é tão presente que chega a ser desanimador, visto que é uma área tão rica e ainda tão pouco trabalhada.

Outras questões que surgiram ao longo das entrevistas se referem à resistência por partes dos alunos com a dança em geral, por ser um conteúdo novo que eles pouco vivenciam na escola. Porém, ao falarmos de danças da cultura popular, os professores relataram que a resistência dos alunos não é tão grande.

A partir desse momento, os professores foram questionados sobre a importância do trabalho de desenvolvimento da cultura popular em suas aulas. Dentre as falas que mais se destacaram ao decorrer da pesquisa, foram a respeito da contextualização das danças da cultura popular e o entendimento do professor sobre o lugar em que a escola está inserida. Entender o contexto cultural do local em que se está trabalhando foi destacado como um pilar para um bom desenvolvimento da temática. Ter essa escuta pedagógica dos professores com os alunos e com a comunidade é mencionado como um aspecto fundamental para o professor entender de qual ponto ele irá partir. Por exemplo, as escolas e os alunos que estejam inseridos em uma cultura como a açoriana, poderiam partir desse contexto para desenvolver suas aulas, e só então inserir outras manifestações culturais presentes no estado de Santa Catarina.

O papel do professor como ressaltado pelos entrevistados é criar uma atmosfera para que o aluno possa compreender a contextualização que justifica aquela prática para além das simples reproduções. Desse modo, é mencionado todo o contexto que permeia a prática, como a comida do local, as vestimentas, o lugar de origem da dança, as relações entre as pessoas e os motivos pelos quais acontecem essas relações, entre outros aspectos que fazem parte da contextualização.

Para atender um dos objetivos desta pesquisa, os professores entrevistados foram questionados a respeito dos conhecimentos de danças da cultura popular catarinense e como resultado contamos com algumas danças mais desenvolvidas pelos professores ao longo da sua prática pedagógica. Dentre elas se destacaram o boi-de-mamão, pau-de-fita, balainha, ratoeira e

jardineira, ou seja, danças típicas da cultura açoriana. Além dessas danças, foi possível identificar, a partir de outras falas, apenas uma breve citação de danças de origem alemã e italiana, em decorrência da colonização europeia do estado de Santa Catarina. Quando questionados sobre danças indígenas e africanas, com exceção de uma das professoras que apresentou de fato uma dança a qual ela desenvolve com seus alunos, os outros professores apenas discursaram sobre relevância de trabalhar com as danças dos povos originários.

Uma das críticas feitas pelos professores referente às culturas africanas e indígenas, que constituem o berço de nossas manifestações culturais, é que foram de certa forma banalizadas e marginalizadas, e, assim, como já citado, torna-se difícil o acesso a essas danças. Os professores salientaram uma supervalorização do que é externo, ou seja, a cultura que vem de fora parece aos nossos olhos mais atrativos, justamente pelo fato de que elas estão sempre presentes nas mídias e em grande circulação. Diferente das danças de origem africana e indígena que se tem uma abordagem na maioria das vezes limitada a momentos específicos ao longo do ano, normalmente em datas já pré-estabelecidas e desenvolvidas de forma superficial comparadas a tamanha riqueza cultural presente nessa temática. Apesar de estar presente na lei 10.639, que se faz obrigatório o ensino das culturas africanas e indígenas nas escolas, o desenvolvimento dessa temática ainda não ocupa o lugar de importância devido. Entretanto, isso corrobora com o que já foi dito anteriormente a respeito da falta de um referencial teórico/prático que auxilie na elaboração de suas aulas e que permita que esses professores se sintam amparados para avançar com a prática dessas manifestações nas aulas de Educação Física.

A pesquisa mostra que os professores entrevistados apresentaram mais dificuldades ao longo da sua trajetória do que possibilidades para desenvolver o trabalho com a dança, ainda que eles, em sua maioria, trabalhem com danças da cultura popular em suas aulas. As possibilidades citadas se referem ao entendimento que tem o professor sobre qual local e cultura a escola está inserida, destacando a escuta pedagógica como prioridade para introdução das danças da cultura popular.

Ao compreender esse contexto, o professor pode seguir por dois caminhos, um deles já foi descrito acima e o outro se relaciona com a forma de inserção do conteúdo das danças da cultura popular por meio de outras atividades que compõem a dança de modo geral: trabalho com atividades ritmadas, desenvolvimento de improviso por meio de imitações e interpretações, inclusão de grupos convidados para apresentações e intervenções ou, também, trabalho com as danças mais presentes nas mídias como forma de iniciação, já que essas danças estão mais recorrentes, baseando-se nas experiências corporais e culturas do aluno.

Com base nos achados desta pesquisa conseguiu-se um olhar de diferentes aspectos referentes às danças da cultura popular por meio da ótica dos professores e de suas experiências na prática pedagógica. Busca-se com este trabalho não apenas uma reflexão a respeito dos desafios e possibilidades destacados pelos professores entrevistados, mas também de reconhecer as danças da cultura popular nas aulas de Educação Física, considerando seu rico potencial de difusão, expressão e vivência por meio da cultura em movimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávio Soares; COUTO, Yara Aparecida. Reflexões sobre dança na educação física escolar. **Motricidades**, São Carlos, v. 4, n. 3, p. 311-320, dez. 2020.

ANGELO, Elis Regina Barbosa; MATOS, Maria Izilda Santos de. CASA DOS AÇORES DE SÃO PAULO: imigração, associativismo e religiosidade. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, [S.L.], v. 31, n. 65, p. 433-456, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2178-14942018000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/rv8GxxnWt55hRXCbzRgTczL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2022.

AZEREDO, Flávio Antônio de. **Herança açoriana nas danças tradicionais do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: Editora Unisc, 2019. 173 p. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2720/1/Heran%C3%A7a%20a%C3%A7oriana%20nas%20dan%C3%A7as%20tradicionais%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

BARBON, Andiara dos Santos. **Danças folclóricas na educação física escolar**. 2011. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p

BARRETO, Débora. **DANÇA ... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. 1998. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638017>. Acesso em: 06 dez. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O CONTEÚDO "DANÇA" EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: temos o que ensinar?. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 6, n. , p. 45-58, 15 nov. 2006. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v6i0.56>.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 135-153, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643327>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michelle. ANÁLISE DA DANÇA COMO CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**,

Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 873-888, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/5TJKLKCVyCvHvyXWC65Z6gQR/?lang=pt> . Acesso em: 27 nov. 2021.

DAOLIO, Jocimar. **EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONCEITO DE CULTURA**. Campinas: Autores Associados, 2004. 45 p. (COLEÇÃO POLÉMICAS DO NOSSO TEMPO). Disponível em:

<https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/06.%20Educa%E7%E3o%20F%EDsica%20e%20o%20Conceito%20de%20Cultura.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar. **Motriz**: Revista de Educação Física, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 176-185, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742012000100018> .

FIORAVANTI, Cinthia Andressa Araújo. **Dança e multiculturalismo**: possibilidades e dificuldades na educação física escolar. 2008. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119078>. Acesso em: 06 dez. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. Proposta Curricular / Prefeitura Municipal de Florianópolis. - Florianópolis, 2008.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. DANÇA ESCOLAR: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, ago. 2007.

GEHRES, Adriana de Faria *et al.* OS CORPOS DAS DANÇAS NO CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 36, n. , p. 1-8, 14 ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698219772>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4db5RHPkpW44CVGrYtHzk6f/?lang=pt> . Acesso em: 26

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 57 p. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 29 fev. 202.

GUARATO, Rafael. POR UM CONCEITO DE “DANÇAS POPULARES”. **Dança**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança, Goiás, v. 3, n. 1, p. 61-74, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/9630>. Acesso em: 28 fev. 2022.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 107 p. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-1SF/Canrobert/Medologias_Qualitativas.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

IKEDA, Alberto T.. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 27, n. 79, p. 173-190, nov. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142013000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/XHHmCvzs6XBM9xJj8tfTWXb/?lang=pt> . Acesso em: 10 jan. 2022.

LOPES, Joana Andreia Rego. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/14088>. 2021. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Dança, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/14088>. Acesso em: 08 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 107 p.

NEIRA, Marcos Garcia. A CULTURA CORPORAL POPULAR COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO MULTICULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Pensar A Prática**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 81-89, jul. 2008.

NUNES, Tainá; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Distribuição de grupos folclóricos em Santa Catarina e sua relação com a colonização do Estado. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-17, 18 out. 2022. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e86141> .

PACHECO, Sara Filipa M M; GEHRES, Adriana de Faria; LORENZINI, Ana Rita; BRASILEIRO, Livia Tenorio. Dança no desporto escolar: estudo de caso sobre a inclusão de estudantes com trissomia 21. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 48-62, 2017. Faculdade de Desporto. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.17.03.48>.

PALMA, Mário João da. **FOLCLORE, FOLCLORIZAÇÃO E IDENTIDADE**: análise do papel dos grupos folclóricos na construção identitária de jovens de um centro urbano e de um centro rural. 2021. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Dança, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/12641> . Acesso em: 08 fev. 2022.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos et al. A DANÇA DA ESCOLA: reflexões necessárias à educação física escolar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 167-178, jan./jun. 2020

SBORQUIA, Silvia Pavesi; NEIRA, Marcos Garcia. AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E POPULARES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 79-98, 15 jul. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p79>.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 505-520, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000300505>.

VIEIRA, Martha Bezerra. As danças folclóricas no Brasil: diante do contexto da educação física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 189, n. , p. 1-8, fev. 2014. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd189/as-dancas-folcloricas-da-educacao-fisica-escolar.htm#:~:text=As%20dan%C3%A7as%20folcl%C3%B3ricas%20enriquecem%20todo,maneira%20de%20viver%20destes%20povos%2C> . Acesso em: 07 fev. 2022.

APÊNDICE A – Quadro de questões preliminares

Objetivos	Indicadores	Questões
<p>GERAL:</p> <p>- Investigar os desafios e possibilidades do ensino de danças regionais de Santa Catarina, nas aulas de Educação Física escolar, através de relatos de professores do ensino fundamental na inserção de danças regionais de Santa Catarina como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.</p>		
<p>Identificar o perfil dos participantes da pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais; 	<p>- Nome;</p> <p>- Sexo;</p> <p>- Idade;</p>
<p>ESPECÍFICOS:</p> <p>- Identificar quais as danças regionais de Santa Catarina;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Danças regionais e populares; 	<p>- Identificar quais danças regionais e populares são do seu conhecimento;</p>
<p>- Investigar a percepção de professores em relação aos desafios e possibilidades de trabalhar com danças regionais nas aulas de Educação Física escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com a dança em suas aulas; • Visão a respeito das danças populares e regionais 	<p>- Identificar como é realizado o contato dança nas aulas de Educação Física;</p> <p>- Identificar a regularidade com que a dança aparece nas suas aulas;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Como o entrevistado vê a dança popular e regional; - O entrevistado encontra possibilidades no trabalho de danças populares nas aulas de Educação Física;
<p>- Refletir sobre a cultura e o ensino de danças regionais nas aulas de Educação Física escolar.</p>		<p>- Questionar sobre a importância de desenvolver as danças populares e regionais nas aulas de Educação Física.</p>

APÊNDICE B -Instrumento de coleta de dados

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

- 1- INFORMAÇÕES PESSOAIS (NOME E IDADE)
- 2- TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- 3- NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM QUE MOMENTO E DE FORMA VOCÊ TRABALHOU COM O CONTEÚDO DANÇA?
- 4- QUAIS DANÇAS POPULARES DO ESTADO DE SANTA CATARINA VOCÊ CONHECE? O QUE VOCÊ SABE SOBRE A ORIGEM DESSAS DANÇAS?
- 5- VOCÊ JÁ VIVÊNCIOU ALGUMA DANÇA DA CULTURA POPULAR? QUAIS? EM QUE CIRCUNSTÂNCIA?
- 6- QUAL A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM DANÇAS POPULARES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?
- 7- PENSANDO NA FORMAÇÃO CULTURAL E SOCIAL, QUAIS VALORES PODEM SER DESENVOLVIDOS POR MEIO DA VIVÊNCIA DAS DANÇAS DA CULTURA POPULAR?
- 8- QUAIS OS DESAFIOS QUE VOCÊ ENCONTRA NO ENSINO DE DANÇAS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?
- 9- QUAIS POSSIBILIDADES QUE VOCE IDENTIFICA PARA O ENSINO DE DANÇAS DA CULTURA POPULAR DE SC?
- 10- DE QUE FORMA VOCÊ PERCEBE O IMPACTO/REFLEXO DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA NAS DANÇAS DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA? VOCÊ IDENTIFICA ALGUMA MAIOR VALORIZAÇÃO DE ALGUMAS DANÇAS EM RELAÇÕES A OUTRAS?

APÊNDICE C- Termo de consentimento livre e esclarecido

1 de 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar do trabalho de conclusão de curso em Educação Física da acadêmica Fabiana Feller Lessa sob orientação do Prof. Dr^a. Luciana Fiamoncini, docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo intitula-se **“Danças populares de Santa Catarina: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física”** e tem como objetivo “Investigar os desafios e possibilidades do ensino de danças populares de Santa Catarina, nas aulas de Educação Física escolar”.

As informações obtidas poderão contribuir com a produção de conhecimento a respeito das danças pertencentes as nossas raízes culturais e seus principais desafios encontrados dentro da sala de aula, também podendo contribuir com o processo pedagógico. A sua participação é muito importante e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada.

Gostaríamos de esclarecer que você pode recusar-se a participar, ou mesmo desistir, a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Observamos ainda que, as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com sigilo e confidencialidade, de modo a buscar preservar a sua identidade.

Durante a entrevista, caso haja algum desconforto em função de perguntas sobre seu trabalho expondo sua atuação pedagógica, a coleta de dados pode ser interrompida, e retomada, tão logo você esteja à vontade para dar continuidade. Destacamos que antes, durante e após a coleta de dados, prestaremos a assistência necessária a você esclarecendo qualquer dúvida que surgir.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo devidamente preenchidas, rubricadas e assinadas, ficando uma via para o participante e outra para a pesquisadora.

Luciana Fiamoncini (Pesquisadora responsável)

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE

Eu, _____,
após a leitura deste documento e, de ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro para mim que posso retirar este consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do(a) participante

Florianópolis, ____/____/2023.